

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Peregrinação a Fátima: Lembramos que haverá uma Peregrinação a Fátima em 12 de Abril próximo, um sábado. O preço é de 12,50 euros. Para inscrições, contactar o Sr. Alexandre Ribeiro, até ao próximo domingo, dia 30.

CPM: Os Encontros de Preparação para o Matrimónio começam no próximo domingo, dia de Pascoela, dia 30 de Março, no Colégio do Minho, em Viana do Castelo, das 9 às 12 h. Inscrição – 10 € por cada par de noivos. Quem pretende casar pela Igreja durante este ano deve participar.

Convívio Fraterno: O Secretariado Diocesano dos Convívios Fraternos, Movimento Cristão de Jovens e para Jovens, informa que levará a efeito um novo “Convívio Fraterno” entre os dias 24 e 27 de Abril, no Seminário dos Passionistas, em Barroelas. Para inscrições, contactar o pároco ou o Diácono Arcélio.

Ofertório mensal para a nova Igreja e Centro Paroquial: No Ofertório mensal de Março foram entregues os seguintes donativos, por ordem decrescente: Notas e moedas soltas – 99,26 €; Rosária Mariana Valente – 80 €; Anónimo – 30 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba, Rosa da Conceição de Sousa Costa e 2 anónimos – 20 € cada; António de Sousa Pereira Melro, Etelvina Maria Balinha Pereira, Margarida de Jesus Sousa Lima, Mário Luís Martins Lopes e 1 anónimo – 10 € cada; Fátima Leal e 2 anónimos – 5 € cada. Total entregue – 354,26 €. Aos que contribuíram os nossos parabéns e um grande “Bem hajam!”

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António de Lima – 20 €; Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal); Rosa Bela Lourenço Silva – 50 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
24	Seg	8,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família
25	Ter	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo; Luís Gonçalves Vieira (aniv.)
26	Qua	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Domingos Magalhães Coutinho; José Araújo Gomes (aniv.)
27	Qui	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Sex	18,30	Félix Guimarães Barbosa
29	Sáb	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva; José Lino Freitas Ferreira; Cassiana Longarito Fernandes Pereira, Arnaldo Passos Viana e Manuel da Silva Ribeiro; António Gonçalves Vieira
30	Dom	10	Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA

N.º 364 – 23/03/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Domingo de Páscoa - Ano A



«No primeiro dia da semana ... Pedro viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou.» (Evangelho)

Páscoa

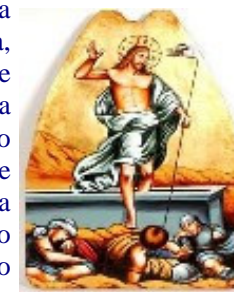
Por: João César das Neves

O mundo não sabe o que há-de fazer da Páscoa. Ao Natal transformou-o num cromo colorido e festa da família; aos santos populares reduziu-os a baia-ricos e festival gastronómico; ri-se de Fátima. Mas da Páscoa não sabe o que fazer. Como se lida com a celebração anual da tortura e morte de um subver-sivo?

Este embaraço é o mesmo que toda a criação, até aos Anjos, sempre sentiu diante desta ideia inaudita do próprio Deus. Que o Criador, que fez o Céu e a Terra, tenha vindo a este mundo pessoalmente, que tenha pregado pelas estradas como um arruaceiro, e tenha sido preso como tal, é algo de incompreensível.

Como pode o Senhor do universo ser julgado e condenado pelo tribunal legítimo e executado da forma mais infame e degradante da época? Este é o facto que anualmente, um pouco por todo o mundo, um terço da humanidade continua a celebrar quase dois mil anos depois do sucedido.

Se o facto histórico é desconcertante, o mistério por detrás ainda é mais. No meio daquele suor de sangue e flagelos, da coroa de espinhos e cruz, dos passos sangrentos e dos cravos, da exposição e morte, estão os meus pecados. Todo este sofrimento foi tomado pessoalmente pelo Deus sublime para assumir, castigar e redimir os pecados de todos nós. Por isso a festa da Páscoa é a festa da nossa libertação, da libertação mais radical, profunda e absoluta que se pode ter. Não a memória de uma libertação antiga, mas a realidade presente da liberdade. Seguindo Cristo somos gente nova. Não admira que o mundo, como nós, fique perplexo diante da Páscoa.



**O pároco deseja a todos
uma Santa e Feliz Páscoa!**

Domingo de Páscoa – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 10, 34a.37-43

2.ª leitura: Col. 3, 1-4

Evangelho: Jo. 20, 1-9

- A fé na Ressurreição -

Por mais estranho que pareça, a verdade é que os textos evangélicos não escondem que a fé dos Apóstolos e Discípulos na ressurreição do Mestre nem foi imediata, nem evidente. Ela é o resultado de uma caminhada que começa na constatação de que a porta do sepulcro – uma grande pedra – tinha sido removida e de que “levaram o Senhor”, passa pela verificação do sudário e das ligaduras que enfaiçaram o seu corpo, acende-se, sobretudo, quando voltaram a comer e a beber com Ele e consolida-se com a descida do Espírito Santo.

Também não é menos certo que, no fim deste processo, a sua fé torna-se tão forte, que nada nem ninguém os vai poder mais deter!

Do mesmo modo, a nossa fé na Ressurreição de Cristo precisa de refazer este processo, sob pena de ficarmos numa fé em algo longínquo – “a ressurreição no último dia”, como confessava Marta – que em nada afecta a nossa vida, as nossas atitudes e os nossos critérios.

Ela tem de passar pelo banquete eucarístico, pela explicação das Escrituras e pela leitura dos indícios, quais ‘sinais de pista’, por mais ténues que eles sejam, que o Senhor vai deixando nos caminhos da vida, e tem de influenciar a nossa vida do dia-a-dia, para ser, de verdade, uma fé testemunhante e contagiante.

Por isso, S. Paulo nos exorta a trabalhar os nossos desejos e sentimentos, para aspirarmos e nos afeiçoarmos cada vez mais às “coisas do alto”, pois “a nossa vida está escondida com Cristo em Deus”. Uma fé assim não ‘espera’ pela Ressurreição, mas vive já da Ressurreição.

E como o mundo de hoje precisa de crentes que vivam da Ressurreição e testemunhem em toda a sua vida que JESUS ESTÁ MESMO VIVO!

P. José de Castro Oliveira

Bispo de Viana desafia jovens a analisarem a qualidade da sua fé

A renovação da actual sociedade «dependerá em grande parte» dos cristãos e da sua «fidelidade» aos compromissos baptismais, defendeu na Sé de Viana do Castelo D. José Pedreira durante a celebração de Domingo de Ramos. Após a bênção dos ramos na igreja da Misericórdia, Prelado e fiéis encaminharam-se para a Sé "reconstituindo" a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, mas já com o pensamento no drama do calvário que se iria desenrolar nesta cidade. Cumprindo quanto havia sido dito acerca de Cristo nos diferentes textos da escritura, do relato da "trama" da condenação à crucificação, sobressai a «misericórdia e a bondade» d'Aquele que, sendo de condição divina, se aniquilou e se humilhou até à morte. Esta humilhação, salientou o Prelado vianense, citando S. Paulo, «não terminou em derrota», mas antes em exaltação e glorificação. No calvário, frisou o Bispo Diocesano, Jesus «revive» em si mesmo as «infidelidades» do homem que, em nome da uma liberdade «ambígua e enganosa», se tem por senhor absoluto de si próprio e «recusa Deus». «Olhar o mundo como Cristo olha do alto da cruz não é uma alienação religiosa, mas o compromisso de abraçar os crucificados de hoje, os perdidos no caminho da vida», oferecendo-lhes «não o vinagre da condenação», mas «a coragem e a esperança» partilhando dos seus pesadelos, desesperos e tristezas. Cristo, concluiu o Prelado, «morreu para que todos tivessem vida e a tenham em abundância».

Jovens convidados a verificar a qualidade da sua fé

Aos jovens da diocese de Viana do Castelo, o Bispo convidou a regressar ao Cenáculo e a deixarem-se «instruir» pelo Espírito de Deus porque ser santo é um mandamento universal e não «privilégio concedido a alguns». Na senda da preparação para a vivência da grande Jornada Mundial da Juventude, este Verão em Sydney - Austrália, desafiou os jovens a reflectirem sobre o Espírito Santo, protagonista da história da salvação. Convidou aqueles que são o futuro da sociedade e da Igreja a entrarem na escola do Espírito para aprenderem a «saberem do coração» para «crer e ver as coisas como Deus as vê», deixando-se guiar por esta luz da fé até à verdade plena. «Este ano, ousamos propor-vos verificar a qualidade da vossa fé no Espírito Santo; reencontrá-la se por desventura foi perdida; revigorá-la se está debilitada e saboreá-la na comunhão do Pai e do Filho Jesus Cristo». D. José Pedreira chamou ainda a atenção da sua diocese para o início do Sínodo de Roma sobre "A Palavra na vida e missão da Igreja" e o "Ano Paulino", sublinhando que estes dois acontecimentos da Igreja universal devem estar presentes, a partir de agora, «no nosso agir cristão durante este ano pastoral».

INFORMAÇÕES

Visita Pascal: Começará este ano pelas 9,15 h., tanto no domingo como na 2.ª feira, e será presidida pelo nosso pároco, o Padre Manuel José Torres Lima. O pároco pede que, ao receber a Cruz, as pessoas da casa estejam à entrada, do lado direito, e que o chefe de família ou outra pessoa da casa acompanhe a Equipa da Visita Pascal até à próxima casa que abra a porta à Cruz. Pede ainda que, nos condomínios, esteja alguém à porta a para informar quais os andares que abrem a porta à Cruz ou esteja afixado um papel com essa informação na entrada do prédio.

O pároco e a Equipa do Compasso esperam que a Visita Pascal decorra com muita alegria, a qual seja fruto e expressão do sentimento de comunhão em Igreja e do espírito comunitário que sempre deve existir numa paróquia, que inclui o respeito pelo outro, a paz e a harmonia. Só assim poderemos dar testemunho da Fé em Cristo Ressuscitado, que está vivo e dá fruto no coração de quem O acolhe.

Visita mensal aos doentes: Será feita pelo pároco na próxima 4.ª feira, dia 26, no início da tarde.

(Mais informações na pág. 4)